

"Ironia trágica" é o termo que se refere às obras em que o espectador tem mais informações dos acontecimentos que os personagens do filme. Podemos experimentar essa ironia de diversas formas, mas na maioria das vezes, ficamos ansiosos para o momento que o(a) personagem vai receber aquela notícia que nos foi apresentada durante o filme.

Em Anora, poderíamos dizer que isso acontece, se não fosse pelo fato da protagonista saber muito bem onde estava mergulhando, ela só não queria acreditar.

 Anora é um filme de 2024 dirigido por Sean Baker, contemplada com Palma de Ouro pelo Festival de Cannes e levando cinco estatuetas do Oscar para casa. O filme conta a história de Ani (Anora, interpretado por Mikey Maddison), uma trabalhadora do sexo que conhece Ivan (Mark Eydelshteyn), um "moleque" russo que gasta a fortuna do pai com festas durante suas férias nos Estados Unidos. Na impulsividade, eles casam. Em um piscar de olhos, eles estão separados.

O longa trabalha vários gêneros diferentes, um drama disfarçado de romance com pitadas de comédia (daquelas que você arqueia a sobrancelha tentando entender se aquela situação é cômica ou trágica).

O momento da paixão comandada pelo dinheiro entre Ani e Ivan é tão rápida que não dura nem metade do filme, pelo contrário, antes mesmo da metade da película, entramos em um estado de busca por Ivan, que durante um surto imaturo constrói uma turbulência em torno de todos os outros personagens.

O fato do filme trazer uma narrativa em tempo real lá no comecinho da metade (tempo diegético contínuo) me satisfaz demais. Não se cria apenas uma crescente tensão, mas também nos faz imergir com mais profundidade na confusão que ambienta a cabeça dos personagens, já que estamos vivendo o tempo junto com eles.

Vale mencionar também a direção de fotografia, que trabalhou as imagens influenciando completamente a narrativa, junto com o roteiro que entrelaçam várias falas ao mesmo tempo, nos causando aquela grande sensação de: "Eu queria entrar nessa cena e fazer todo mundo calar a porra da boca".

Um baita filme, com uma baita atuação de todos os personagens, com um baita trabalho de construção de personalidades.

 **Alerta de spoilers**

Se você assistiu, sabe que preciso mencionar Igor (Yuri Borisov), o capanga do pai de Ivan que tenta lidar com a situação da melhor forma, mas é barrado em todas as tentativas por ser considerado o mais "irrelevante" para todos os personagens. Ele quase não diz nada, mas é quem nos coloca dentro do filme, por vezes, assistimos aquela catástrofe pelos seus olhos.

Cheguei a pensar, certo momento, que a história de amor a qual Sean Baker se referiu no pôster do filme dizia sobre a relação entre Igor e Anora, não entre Ani e Ivan. Mas não é uma história de amor, de nenhum lado.

E não é porque não possa haver amor, mas porque o amor aqui vem carregado de muita coisa que o distancia da realidade.

Anora é uma mulher exposta, que vive na defensiva por sobrevivência. Tudo que lhe é permitido, deve ser tratado como "troca" por sexo. Dinheiro? Por sexo. Afeto? Por sexo. Cuidado? Por sexo. E em sua situação de vulnerabilidade e medo, ela não recua. É violenta, defensiva, torna-se um "monstro".

Ela ganha uma aliança que lhe foi roubada e depois devolvida pelo único homem que enxergou um ser humano para além da prostituta que todos a definiam como característica principal. Assim que Igor entrega o anel para ela, sua única reação é o sexo, como se fosse isso que ela precisasse fazer para merecer um presente que ela merecia.

Essa cena que mencionei também é o final do filme, que encerrou essa experiência para mim com lágrimas nos olhos.

Eu pedi por um romance, esse suspense foi criado para mim, me foi prometido, eu vi como Igor olhava Anora. Eu achei que no final eles ficariam juntos, se casariam, seriam felizes. Que ingenuidade mais tosca!

Num corte seco que raspa a garganta, o diretor encerra o filme com Anora caindo em lágrimas no colo de Igor. Enquanto eu estava ocupada criando uma fanfic que esse era um romance, a protagonista se despedaçava na minha frente. Ela nunca tratou o homem que lhe respeitou com o mínimo de simpatia e carinho, porque teve medo que ele fosse fazer com ela o que o resto do mundo inteiro fez.

Sean Parker me enganou, me divertiu, me dirigiu uma obra que entrou na minha lista de favoritos. Eu amei Anora, e você?